

Armagedom — e depois a paz mundial

“Então, os três espíritos se reuniram em um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.”

—Apocalipse 16:16—

A **Bíblia** contém várias palavras e frases que são frequentemente citadas mundo afora num contexto quase universal de medos, esperanças e experiências humanas, embora não reflitam necessariamente uma fé genuína ou uma compreensão, da parte de quem as utiliza, de seu significado. A expressão “transformarão as suas espadas em arados” é uma delas. A expressão “dia do julgamento” é outra. E uma outra palavra que temos ouvido com maior frequência do que nunca é “Armagedom”.

A palavra “Armagedom” aparece apenas uma vez na Bíblia, no versículo de abertura deste artigo. Nos dois versículos anteriores, é feita referência à “batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso.” No versículo 15, o Jesus ressuscitado declara: “Eis que venho como vem o ladrão”. Assim, parece claro que o Armagedom de nosso texto está relacionado aos eventos do fim da era atual, quando então ocorreria a volta de Cristo — invisivelmente, como um ladrão — para estabelecer seu reino.

O Apocalipse é um livro de símbolos, e a palavra Armagedom, em nosso versículo, não é uma exceção a isso. Não devemos supor que o ajuntamento das nações em um lugar chamado Armagedom signifique que elas serão reunidas em algum local específico. Na simbologia da Bíblia, os lugares geralmente representam condições, e isso é verdade com respeito a “um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom”. As condições, ou situações, simbolizadas pelos lugares, são determinadas por aquilo que é historicamente verdadeiro a respeito deles. Por exemplo, o monte Sião em Jerusalém simbolizava o reino de Deus porque uma vez Jeová governou seu povo por meio dos reis de Israel, cujos tronos foram estabelecidos no monte Sião. — 1 Crô. 11:3-5; Sal. 2:6

Armagedom, chamado Megido no Antigo Testamento, era um campo de batalha em Israel, e um local onde algumas das batalhas mais importantes de Israel contra seus inimigos foram travadas. Deus supervisionou e frequentemente lutou por Israel nesses conflitos. Um fato único com relação a essas batalhas foi que Deus nem sempre deu a vitória a Israel. Às vezes, seu povo precisava ser punido e ele permitia que fossem derrotados. No entanto, quer tenha resultado em vitória ou derrota, Deus dirigiu o resultado das campanhas travadas pelos israelitas no vale do Megido. — Juízes 5:19; 2 Reis 23:29, 30; 2 Crô. 35:22; Zac. 12:11

As batalhas que Israel travou e que Deus dirigiu no vale de Megido são usadas nas Escrituras para apontar para o Armagedom. O Armagedom simbólico é um grande conflito mundial no fim dos tempos atuais em que Deus toma parte e dirige. O propósito divino do

Armagedom é que ele trará um glorioso triunfo da justiça por meio do estabelecimento do reino messiânico há muito prometido.

UMA NOÇÃO EQUIVOCADA

Algumas pessoas do professo mundo cristão afirmaram que Deus lutaria com os exércitos de seus países quando esses fossem para a guerra. A incongruência disso é que geralmente tratava-se de duas nações cristãs lutando uma contra a outra, com ambos os lados clamando a Deus para ajudá-los. Os soldados, em lados opostos dessas guerras, eram até ensinados que, se fossem mortos em batalha, iriam diretamente para o céu.

No entanto, tudo não passava de um equívoco e, na realidade, um sacrilégio contra o verdadeiro Deus da Bíblia. O fato de Deus direcionar a questão do grande Armagedom da Bíblia de forma alguma significa que ele lute por uma nação contra outra. O que ocorre é que, por meio da divina providência nos assuntos das nações como um todo, elas sofrem derrotas mútuas, ao ponto em que todos os envolvidos por fim precisam reconhecer o fracasso da sabedoria humana e do planejamento para estabelecer a paz e a ordem em toda a Terra. Assim, em última análise, são levados a buscar a ajuda do Senhor.

Quando nossos primeiros pais transgrediram a lei divina e foram condenados à morte, a raça humana perdeu o benefício da direção e da mão protetora de Deus em seus assuntos. Desde a queda do homem até o período final da era presente, Deus não tem interferido nos assuntos dos homens, exceto quando o caminho egoísta dos assuntos humanos pudesse ser prejudicial

para a realização de seu plano da derradeira recuperação da criação humana das consequências do pecado.

Apesar de Deus não ter interferido no caminho do mundo em geral, sua mão certamente esteve envolvida nos assuntos de indivíduos e pessoas de fé aqui na Terra. Em todas as épocas tem havido aqueles que exercem fé nas promessas de Deus, e a quem as recompensas implícitas em suas promessas são mais estimadas do que todas as riquezas de fama, glória e bens materiais que o mundo possa oferecer.

A primeira referência velada de Deus a esse povo de fé é encontrada em sua declaração sobre “a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás”, no Jardim do Éden. Ele disse à serpente: “Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar.” — Apo. 20:2; Gên. 3:14, 15

Mais tarde, Deus disse a Abraão: “E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.” (Gên. 22:18, *ARC*) Paulo identifica essa “semente” da promessa como Cristo Jesus, o Redentor e Salvador do mundo. (Gál. 3:8, 16) Em um sentido mais amplo, essa semente também inclui aqueles da era atual que têm exercido uma fé viva nas promessas de Deus de libertar o mundo do pecado e da morte. Assim, o apóstolo nos informa ainda que esta semente prometida de Abraão é a inteira classe do Cristo — Jesus e os que são batizados em sua morte. — vs. 27-29

OS JUSTOS SERIAM PERSEGUIDOS

Deus disse que haveria inimizade entre a “semente” da mulher — seu povo — e a “semente” da serpente — aqueles que, sob a influência de Satanás, têm oprimido e perseguido o povo de Deus. De acordo com isso, os verdadeiros servos de Deus em todas as épocas têm sido um povo maltratado. Todos os que recebem o favor de Deus se tornam alvos especiais do Adversário.

Isso foi especialmente verdadeiro com respeito a Jesus. Ele foi perseguido pelos líderes religiosos hipócritas de sua época, aqueles que ele identificou como os filhos do Diabo, a semente da serpente. (João 8:44) Trabalhando por meio de sua “semente”, Satanás fez tudo o que pôde para destruir Jesus e, por fim, causou sua crucificação.

No entanto, tudo isso ocorreu por permissão divina, porque no plano de Deus para a salvação da raça humana da morte, era necessário que Jesus morresse como um Redentor, que se entregasse “em resgate por todos”. (1 Tim. 2:3-6) Assim, a causa divina não foi derrotada, como Satanás arquitetara, mas a redenção foi fornecida, e Deus interveio ressuscitando Jesus dentre os mortos.

Assim, no caso de Jesus, a mão de Deus se manifestou nos assuntos humanos, não para mudar os eventos, mas para cumprir seu propósito centrado em Jesus. Em menor grau, isso tem sido verdade com respeito ao povo de Deus em todas as épocas. Estes recebem seu cuidado especial e, sempre que necessário, Deus intervém nos assuntos dos homens e das nações a fim de que seus propósitos em relação aos escolhidos especiais possam ser cumpridos.

Além disso, o mundo em geral foi autorizado a seguir seu próprio caminho egoísta e pecaminoso sob o governo do “deus deste mundo” até o fim da era presente e o tempo para o estabelecimento do reino de Cristo. (2 Cor. 4:4, *NTLH*) Uma profecia a respeito disso diz: “O Eterno sairá como valente, homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado exclamará: Guerra! E demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos.” Então o Senhor fala por meio do profeta, dizendo: “Ora, por muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive; mas é chegada a hora em que gritarei como a parturiente, e ao mesmo tempo gemerei, e minha respiração será ofegante.” — Isa. 42:13, 14

Observe como, no texto que acabamos de citar, o Senhor explica que se calou, que se absteve de interferir nos assuntos humanos. Ele também explica que não faria isso para sempre, que chegaria o tempo em que ele sairia “como guerreiro” e que “demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos”.

O DIA DA VINGANÇA

O Armagedom profético e simbólico das Escrituras pertence a um período no arranjo divino descrito como o “dia”, ou tempo da vingança de Deus. É aquele tempo predito por Isaías quando a indignação do Senhor cairia sobre “todas as nações, e sua fúria sobre todos os seus exércitos”, o “dia da vingança do Senhor”. — Isa. 34:2, 8

É o tempo predito por Davi quando ele escreveu: “Vinde e contemplai as obras do Eterno, seus feitos estarrecedores por toda a terra.” (Sal. 46:8, 9) O objetivo

desse período de angústia, porém, não é a destruição de indivíduos, mas de nações egoístas e belicosas; pois no versículo seguinte lemos: “Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate.” —v. 9

Em outras partes das Escrituras, esse grande “período de tribulação” é simbolicamente representado como uma “tempestade”, como um “vendaval” e como um “fogo”. (Dan. 12:1; Naum 1:3; Isa. 66:15) Depois que a presente ordem egoísta tiver passado nessa grande luta, o próprio Deus, por meio de Cristo, manifestará sua autoridade e poder para o soerguimento e bênção das massas afligidas do povo. A respeito disso, ele prometeu: “Cessai as batalhas! Sabei que Eu Sou Deus! Serei exaltado entre todas as nações, serei louvado na terra!” — Sal. 46:10

“ESPERAI POR MIM”

Durante esse tempo em que Deus se abstém de interferir no proceder pecaminoso e decadente dos homens e nações, muitos dos inclinados à retidão no mundo, e até mesmo o próprio povo de Deus, têm se perguntado por que foi permitido que o mal continuasse, aparentemente sem nada ter sido feito pelo Criador para interromper o sofrimento humano. A estes é dada a seguinte resposta: “Sendo assim, esperai por mim!”, adverte Yahweh, “no dia em que Eu me levantar para expressar meu testemunho de acusação. Porquanto decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, todo o furor da minha indignação. E então o mundo todo será consumido pelo fogo do meu zelo e da minha ira! E assim haverei de purificar os

lábios dos povos, para que todos eles invoquem o Nome de Yahweh e o sirvam espontaneamente, e com o mesmo espírito.” — Sofonias 3:8, 9, *KJA*

A profecia do conflito de nações diz que a atual ordem social humana, isto é, o simbólico “mundo”, será destruído. Diz também que ele será “consumido pelo fogo” do ciúme de Deus. Sabemos que isso não se refere à destruição da raça humana em si, pois temos a confirmação da profecia de que após o “fogo” o Senhor irá “purificar os lábios dos povos”, e que eles terão a oportunidade de invocá-lo e servi-lo. Isso não seria possível se todos fossem destruídos ou se o planeta Terra fosse literalmente queimado.

Também não devemos pensar no “ciúme” de Deus como uma indicação de vingança de sua parte. A palavra hebraica aqui traduzida por ciúme é a mesma que é traduzida como “zelo” em Isaías 9:7, onde lemos, “o zelo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!” O que será realizado pelo zelo do Senhor? Essa profecia responde: “Afinal, um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido, e o governo está sobre os seus ombros. Ele será chamado Conselheiro-Maravilhoso, Deus Todo Poderoso, Pai-Eterno; Sar-Shalom, Príncipe-da-paz. Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei se multiplicará sobremaneira, e haverá plena paz em todo o seu Reino. As bases do seu governo serão a verdade e a justiça, desde agora e para sempre, o zelo o Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!” — Isa. 9:6, 7, *KJA*

Essa é uma das promessas divinas do reino de Cristo, ou governo mundial, cuja responsabilidade repousa sobre os “ombros” de Cristo após seu retorno

prometido. Ao longo dos séculos, Satanás e sua “semente” têm se empenhado em frustrar o propósito de Deus de estabelecer seu governo de justiça sobre a Terra. Têm feito isso por perseguir e destruir aqueles a quem Deus está preparando para ser governantes do reino.

Jesus, o “Rei dos reis” desse governo, foi executado. Seus verdadeiros seguidores, tanto judeus como gentios, recebem a promessa de que, se sofrerem e morrerem com ele, viverão e reinarão com ele. (Rom. 8:17; 2 Tim. 2:11, 12) Quando Jesus foi morto, o propósito de Deus não foi frustrado. O “zelo” e poder do Todo-Poderoso o ressuscitou dos mortos. Neste final de era, aqueles que sofrerem e morrerem com ele serão também ressuscitados dentre os mortos, para viver e reinar com Cristo. — Apo. 20:4, 6

Nada pode impedir o cumprimento do propósito divino, pois tal poder pode e será usado para sua completa realização. É por isso que podemos ter plena confiança de que a paz mundial por meio do reino de Cristo se tornará uma realidade após a grande luta do Armagedom. O “zelo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos”, fará com que tudo isso se realize.

Esse mesmo zelo e poder causou o nascimento milagroso de Jesus, bem como o ressuscitou dos mortos quando a “semente” da “serpente” o destruiu. É o mesmo grande poder que levanta da morte os seguidores de Jesus para reinarem com ele. Por fim, será esse poder que causará a destruição de todas as instituições e influências que poderiam impedir o governo vitorioso do reino messiânico, aquele governo mundial de paz e justiça que repousará sobre “seus ombros”.

UMA “LÍNGUA PURA”

A profecia citada anteriormente de Sofonias 3:9 fala do tempo em que Deus dará ao povo uma “língua pura”. É através da disseminação dessa “língua pura” que as pessoas de toda a Terra aprenderão a conhecer o Deus verdadeiro, a invocá-lo, adorá-lo e servi-lo “espontaneamente”. Os povos de todas as nações estarão unidos na adoração e devoção ao seu Criador e Senhor, não por medo, mas porque responderão, dizendo: “Vede, este é o nosso Deus! Nele esperávamos nós, certos de que nos salvaria, e, de fato, nos salvou! Este é Yahweh, nós depositamos nele toda a nossa confiança. Exultemos e regozijemo-nos na sua magnífica salvação!” — Isa. 25:9

Com o povo esclarecido a respeito de Deus e desejoso de fazer sua vontade, eles irão, por meio de Cristo, alcançar a paz com ele. Estar em paz com Deus é um requisito para estar em paz uns com os outros. Por meio da obediência às leis da retidão, a humanidade aprenderá que o amor é mais vantajoso que o egoísmo. Então, de boa vontade e de todo o coração, “converterão suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices” e as nações “não mais aprenderão a guerrear”. — Miq. 4:1-4

A paz com Deus resultará não apenas em paz entre as pessoas, mas também na saúde e em todos os assuntos da vida. Quando, no Jardim do Éden, Deus deu as costas às suas criaturas humanas caídas, a condenação à morte também veio sobre elas. No favor de Deus está a vida, a Bíblia nos informa. (Sal. 30:5) A retirada do favor de Deus resultou em uma longa noite de pecado, sofrimento e morte. No entanto, o salmista continua, “a

alegria nasce ao romper do dia”, a manhã daquele novo dia do reino messiânico, quando “haverá plena paz em todo o seu Reino”. — Isa. 9:7

Durante o longo período de espera desde a queda do homem, aqueles que amam a justiça muitas vezes têm perguntado: ‘Quanto tempo, ó Senhor?’ e a resposta tem sido: “Esperai por mim.” Paulo escreveu: “o Deus da paz, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés.” (Rom. 16:20) Agora, o período “breve” está quase no fim. Hoje os estrondos do grande Armagedom, que sinalizam o fim do reinado do pecado e da morte, podem ser ouvidos. Isso significa que aqueles que esperam, sendo fiéis até a morte, viver e reinar com Cristo como parte da semente da promessa, devem mais do que nunca “esforçar-se” para “confirmar sua chamada e eleição”, sabendo que, para reinarem com Cristo, precisam ser “eleitos, chamados e fiéis”. — 2 Ped. 1:10, 11; Apo. 17:14
